



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

BRUNA MARIA DOS SANTOS SILVA
SAMARA LUANA LOPES DE OLIVEIRA

AS RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS DE JOVENS EM TEMPOS DE
PANDEMIA POR CORONAVÍRUS NO DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA

2023



**BRUNA MARIA DOS SANTOS SILVA
SAMARA LUANA LOPES DE OLIVEIRA**

**AS RELAÇÕES AFETIVO-SEXUAIS DE JOVENS EM TEMPOS DE
PANDEMIA POR CORONAVÍRUS NO DISTRITO FEDERAL**

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa para apreciação.
Orientação: Profa. Dra. Julliane Messias Cordeiro Sampaio

BRASÍLIA

2023

Resumo

As relações afetivo-sexuais de jovens em tempos de pandemia por coronavírus no distrito federal

O Isolamento Social, adotado como medida sanitária durante o período da pandemia por coronavírus, resultou em uma redução do contato social e restringiu as atividades fora de casa, afetando assim as relações interpessoais. Tendo em vista que, a fase da juventude já é naturalmente cheia de desafios ligados principalmente a idade, a adição de questões relacionadas a gênero, sexualidade e preconceitos sociais resulta em uma temática complexa e multifacetada. Diante disso, este trabalho propôs analisar o impacto que a pandemia causou no comportamento afetivo-sexual dos jovens da capital federal brasileira. Trata-se de um estudo descritivo e transversal de abordagem quantitativa. Observou-se que muitos jovens adotaram a abstenção sexual durante o período de isolamento, assim como, o uso de meios alternativos para se relacionarem mantendo o distanciamento. Nessa perspectiva, é importante respeitar a escolha de cada um e principalmente fornecer informações seguras e corretas sobre saúde sexual e reprodutiva. É de responsabilidade do profissional de saúde desenvolver medidas de educação em saúde que busque cada vez mais conscientizar e acolher esses jovens. Os resultados da pesquisa atual podem estimular e acrescentar a futuras investigações acerca do assunto, bem como, subsidiar medidas de educação em saúde sobre a temática. Embora apresente resultados promissores no que tange ao impacto do isolamento social no comportamento sexual dos jovens, outros estudos com maior magnitude na amostra e testes estatísticos devem ser estimulados, a fim de desenvolver medidas que busquem compreender mais profundamente a relação entre o isolamento social e os impactos que ele pode causar.

Descritores: Pandemia, Sexualidade, Isolamento social, Comportamento sexual, Coronavírus.

Abstract

The affective-sexual relationships of young people in times of the coronavirus pandemic in the Federal District

Social isolation, adopted as a health measure during the coronavirus pandemic, resulted in a reduction in social contact and restricted activities outside the home, thus affecting interpersonal relationships. Bearing in mind that the youth stage is already naturally full of challenges mainly related to age, the addition of issues related to gender, sexuality and social prejudices results in a complex and multifaceted theme. In view of this, this work proposed to analyze the impact that the pandemic caused on the affective-sexual behavior of young people in the Brazilian federal capital. This is a descriptive and cross-sectional study with a quantitative approach. It was observed that many young people adopted sexual abstention during the isolation period, as well as the use of alternative means to relate while maintaining distance. From this perspective, it is important to respect each person's choice and, above all, to provide safe and correct information about sexual and reproductive health. It is the health professional's responsibility to develop health education measures that increasingly seek to raise awareness and welcome these young people. The results of the current research can stimulate and add to future investigations on the subject, as well as support health education measures on the subject. Although it presents promising results regarding the impact of social isolation on the sexual behavior of young people, other studies with a larger sample size and statistical tests should be encouraged, in order to develop measures that seek to understand more deeply the relationship between social isolation and the impacts it can cause.

Descriptors: Pandemic, Sexuality, Social isolation, Sexual behavior, Coronavirus.

LISTAS DE FIGURAS, TABELAS, QUADROS, GRÁFICOS, SÍMBOLOS E ABREVIACÕES

GRÁFICO 1: Participantes que têm parceiro fixo	13
TABELA 1: Atividade sexual antes e durante o isolamento social	14
TABELA 2: Uso de Plataformas online para se relacionarem durante a Pandemia	16
TABELA 3: Relação do isolamento sexual e a prática de masturbação antes e durante a Pandemia de COVID-19 em 2020	1711

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	7
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
4. MÉTODO	9
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	11
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
7. REFERÊNCIAS	181
8. APÊNDICES	27
9. ANEXOS	38

1. INTRODUÇÃO

Por carência de tratamentos específicos e, na tentativa de mitigar o crescimento exponencial da pandemia por COVID-19, com perspectiva na redução dos casos fatais, regras sobre restrições de contato foram emitidas em todo o mundo por meio de isolamento/distanciamento social e quarentena o que reduziu os contatos sociais e restringiu as atividades fora de casa (Schröder *et al.*, 2021).

Sob circunstâncias inéditas, estudiosos referem que as pessoas também apresentaram mudanças notáveis em seus comportamentos sexuais (MAHANTY; KUMAR; MISHA, 2020). Em uma investigação conduzida por Sathyanarayana Rao e Andrade (2020) resultados mostraram que o tempo prolongado entre o casal pode apresentar um impacto negativo no que tange a necessidade de se manterem no mesmo espaço físico por causa do isolamento social. Fato que pode acarretar conflitos e intensificar a desarmonia conjugal, diminuindo a frequência das relações sexuais.

Em contrapartida, Justin *et al.* (2021) afirmam em seu estudo que casais relataram taxas mais altas de comportamentos de parceria durante a pandemia como, por exemplo, encontrar maneiras criativas de satisfazer os desejos sexuais, tentar novas posições e agir em fantasias sexuais.

As pesquisas realizadas por Lehmler *et al.* (2020) e Justin *et al.* (2021) referem que pessoas solteiras e as que não têm relacionamento afetivo-sexual com parceiro ou parceira fixa foram efetivamente obrigados a um período de abstinência sexual, a fim de reduzir contato físico para limitar a pandemia e, essas circunstâncias demandaram mais criatividade com relação à busca do sexo como lazer como, por exemplo, o uso do sexting, compartilhamento fantasias sexuais, uso da pornografia, pesquisa relacionadas ao sexo online, relações sexuais cibernéticas, masturbação, e compras de produtos.

Estudos apresentaram em seus resultados uma queda do desempenho sexual tanto em homens quanto em mulheres. Os estudos de Alves (2020) despontaram uma diminuição de 68% do desempenho sexual em algum nível assim como, os de Lehmler *et al.* (2020) que apresentaram declínio da qualidade da vida sexual tanto entre pessoas com parceiro fixo quanto entre os solteiros e, por fim, Omar *et al.* (2021) referem que houve menor satisfação sexual entre homens e mulheres associada à pandemia por coronavírus.

Neste contexto, esteve uma população de jovens que tem como característica associada à faixa etária a junção dos sentimentos românticos e os desejos passionais e, em muitos casos, é nessa etapa do ciclo de vida que o início das relações sexuais acontece (FERREIRA;

TORGAL, 2011; MENDES; PALMA; SERRANO, 2014). No que tange o risco e transmissão do coronavírus durante o sexo, alguns estudos mostraram que, a presença do vírus na saliva de uma pessoa contaminada pode transmiti-lo até mesmo durante o beijo, ação comum durante o ato sexual (Zhu *et al.*, 2020; Zhou *et al.*, 2020).

Nesse sentido, Schröder *et al.* (2021) apontam que as mudanças no comportamento sexual estão estreitamente relacionadas ao desejo, sensação orgástica e até mesmo à dor sexual e, para assegurar a satisfação sexual em tempos de pandemia requer a aplicação de medidas sanitárias eficazes que reduzam o risco de infecção pelo coronavírus, assegurando um ambiente sadio a fim de reduzir os riscos de infecção e a busca de medidas que permitam o gozo pleno da saúde sexual e mental.

Compreendendo que as relações afetivo sexuais que ocorrem na juventude despontam do contato físico nas relações amorosas e sexuais, e a infecção pelo coronavírus ocorre em meio a esses contatos, esta proposta de investigação se justifica pela escassez de estudos nacionais que apresentem as relações afetivo-sexual de jovens durante este período.

Diante do exposto, o presente estudo terá por objetivo analisar como a pandemia pelo coronavírus impactou os relacionamentos afetivo-sexuais dos jovens no Distrito Federal.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O novo Coronavírus (SARS-CoV-2), foi primeiramente detectado na China, após alguns casos registrados em dezembro de 2019. No Brasil, a primeira incidência confirmada do vírus foi em fevereiro de 2020, em São Paulo. Desde então, a propagação se deu de forma rápida por todo o mundo, resultando em uma desestabilização nos sistemas de saúde, na economia e na sociedade em geral, evidenciado por exorbitantes taxas de hospitalizações e óbitos (SBMT, 2020).

Em janeiro de 2021, o Japão notificou uma nova variante do SARS-CoV-2, denominada P1, identificada em viajantes vindos do Brasil, especificamente do Amazonas. As altas taxas de morbimortalidade relacionadas a agravamentos da P1 indicam seu elevado potencial de mutação e disseminação, causando a necessidade de rigorosas medidas de prevenção e controle da transmissão através da quarentena (FREITAS *et al.*, 2021).

No que se refere às questões sexuais, Chinazzo *et al.* (2014) relata que jovens de 16 a 24 anos de idade são mais propensos a desenvolverem comportamentos considerados de risco, devido à maior incidência nessa faixa etária. Dentre os principais fatores, destacam-se as relações sexuais desprotegidas ou utilização de preservativo apenas em ocasiões isoladas por parte de 49,4% dos jovens, geralmente associando este comportamento ao uso de substâncias

como o álcool e/ou drogas, que tem como consequência a redução do discernimento.

Os jovens que não apresentam parceiros fixos e possuem múltiplos parceiros acabam sendo um risco para transmissão do COVID, caso continuem com tais hábitos sexuais na pandemia. Uma grande quantidade de vírus está presente na saliva, o que torna o ato de beijar um comportamento arriscado, sendo este muito presente em relações afetivas sexuais. A continuidade de hábitos sexuais com múltiplos parceiros acaba expondo estes jovens a riscos de contaminação (TAYLOR, 2021).

Como forma de aliviar necessidades sexuais, os jovens têm procurado outros meios para se satisfazer. Um dos setores que se beneficiaram com a pandemia foram os sites de pornografia com o intenso aumento do consumo de pornografia. Além da pornografia, diversos jovens relatam ter aumentado a prática da masturbação, uso de aplicativos, sexting, tendo que serem criativos para suprirem suas necessidades (IBARRA *et.al*, 2020).

No Brasil, ainda existe uma lacuna sobre o comportamento sexual dos jovens na pandemia. Como os jovens brasileiros estão satisfazendo suas necessidades sexuais, se estão usando proteção, quantos parceiros, como esse aspecto tem afetado seu emocional durante o isolamento social são questionamentos sem respostas. Esse tipo de conhecimento é fundamental para geração de futuras pesquisas, como a transmissão da COVID entre jovens e IST.

3. MÉTODO

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal, com uma abordagem quantitativa, de análise descritiva. O estudo transversal, segundo Bastos *et al* (2007) é utilizado como ferramenta para estimar a frequência com que determinado evento e seus fatores associados ocorrem em uma determinada população.

Para a seleção dos participantes, foi utilizada a técnica “Bola de Neve” que consiste em replicar o questionário por e-mail e WhatsApp®, semanalmente, a fim de captar jovens que possuem as características para a participação do estudo, a partir de um sujeito-chave, nomeados como sementes, cujo objetivo é localizar jovens com perfil que permita responder a presente proposta de pesquisa, dentro da população geral (PATTON, 2002; VINUTO, 2014) que indicarão outros jovens e, assim sucessivamente (VINUTO, 2014). Segundo a autora, a técnica “bola de neve” é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência para captação dos participantes. Isso acontece porque uma amostra probabilística

inicial é impossível ou impraticável, e assim as sementes ajudarão a iniciar os contatos e a tatear o grupo a ser pesquisado (VINUTO, 2014).

3.2 Coleta de dados e amostra

Para tanto, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado composto por 22 questões, dividido em duas partes (Anexo A), elaborado a partir da adaptação dos questionários dos estudos de Abdo *et al.* (2000) e Cito *et al.* (2021). Na primeira parte, foi identificado o perfil sociodemográfico dos jovens que residem no Distrito Federal, na segunda parte, identificou-se a dinâmica no comportamento acerca das relações afetivo-sexuais durante a pandemia.

O questionário foi lançado 3 vezes na semana, por cada estudante, durante dois meses até o cumprimento do número amostral. No Distrito Federal, os dados do CODEPLAN evidenciados por uma pesquisa de 2020, revelam que os jovens representam 25% da população total, totalizando 717.377 pessoas. Assim, sendo, foi realizado um cálculo amostral, com intervalo de confiança (IC) de 95% e margem de erro de 5%, com o intuito de obter maior fidedignidade das respostas que foram obtidas. Neste contexto, foram coletados dados de 147 jovens.

Fórmula de cálculo:

$$n = \frac{NZ^2p(1-p)}{(N-1)e^2 + Z^2p(1-p)}$$

5.3 Critérios de elegibilidade

Foram considerados elegíveis jovens de 18 a 29 anos residentes do Distrito Federal e entorno.

5.4 Critérios de inclusão

- Jovens que já tenham iniciado sua vida sexual.

5.5 Critérios de exclusão

- Pessoas com idade inferior a 18 anos;
- Jovens não residentes do Distrito Federal.
- Jovens que não tenham iniciado sua vida sexual.

5.6 Questões Éticas

Este projeto foi aprovado e apreciado pelo Comitê de Ética (CEP/CEUB) sob parecer de nº 5.622.940, data 03/09/2022. Respeitando as prerrogativas das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), então vigente na ocasião da análise junto ao CEP.

Aos participantes, foi solicitado o consentimento, mediante assinatura firmada presencial ou por formulário eletrônico do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice A).

5.7 Riscos de pesquisa

De acordo com a Resolução 466/2012, a 510/2016 e suas complementares, este projeto pode oferecer risco mínimo no que tange o tempo demandado para responder o questionário e constrangimento ou desconforto associado ao tema.

5.8 Benefícios

A partir da pesquisa, pretendeu-se desvelar como os jovens do Distrito Federal e entorno se relacionaram durante a pandemia, podendo, desta maneira, coletar dados de âmbito sociodemográfico e identificar comportamentos afetivos/sexuais e emocionais influenciados pela pandemia. Possibilitando assim, o futuro desenvolvimento de pesquisas como a taxa de contaminação entre jovens e suas causas.

5.9 Desfecho Primário

Publicizar o perfil comportamental dos jovens no âmbito afetivo-sexual durante a pandemia da COVID-19, a fim de contribuir com a comunidade científica e acadêmica acerca da influência do isolamento social nas questões já citadas, de modo a favorecer os bancos de dados sobre o assunto, até então escassos, e promover o desenvolvimento de futuras pesquisas.

5.10 Análise dos dados

Após a coleta de dados, foi realizada uma consolidação do banco de dados obtidos pelos instrumentos utilizados na pesquisa em planilhas eletrônicas e posterior implementação computacional. Nesta etapa de pré-processamento verificou-se uma possível inconsistência nas respostas, valores perdidos e duplicações. Foi feita análise exploratória dos dados, com o objetivo básico de sumarizar as informações e permitir que se tenha uma visão global da variação desses valores, organizando e descrevendo os dados de duas maneiras: por meio de

tabelas com medidas descritivas e gráficos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A expressão Sexualidade está ligada a fatores que circundam o sexo, tais como: identidade de gênero, orientação sexual, desejo, intimidade, relações afetivas e a expressão sexual. Pontes A.F. (2011), define a sexualidade como um dos elementos centrais e vitais para a existência humana.

A sexualidade é formada e organizada conforme a composição social e cultural ao qual o indivíduo está inserido. Segundo Spindola *et al.* (2021), o ser humano necessita de socialização e a prática sexual faz parte do ciclo natural da vida. No decorrer da história do ser humano, não houve períodos em que questões sexuais não estiveram em foco de discussão. Seja através de uma abordagem de extrema negação e repressão ou até mesmo por meio de uma abordagem mais exploradora (VIEIRA *et al.*, 2021).

Dentro desse tema, temos o conceito de direitos sexuais, fator que está estreitamente ligado à definição de sexualidade. O reconhecimento dos direitos sexuais, ou a consciência de que todo indivíduo é detentor de direitos sexuais, ainda não é uma compreensão universal, devido a um percurso histórico, sobretudo quando nos referimos a respeito da sexualidade feminina e à comunidade LGBTQIAPN+ (PONTES, 2011).

Historicamente a evolução da sexualidade é um assunto intrigante e multifacetado que espelha as transformações ocorridas nas normas sociais, culturais, políticas e religiosas ao longo dos séculos. Ao analisar a história da sexualidade feminina e de outras minorias, podemos identificar um percurso marcado por avanços e desafios na busca pela autonomia, liberdade sexual e igualdade de gênero (OLIVEIRA, 2018).

Desse modo, também é importante destacar sobre a vivência da sexualidade na juventude, tendo em vista que a mesma pode ser afetada por diversas influências sociais, culturais e religiosas. Já que, as normas sociais e os estereótipos de gênero ainda exercem grande influência na forma como os jovens percebem e manifestam sua sexualidade. De acordo com Borba e Padovani (2015), a sexualidade na juventude é marcada pela busca de experiências, descobertas e experimentações em relação ao corpo e às relações afetivas e sexuais.

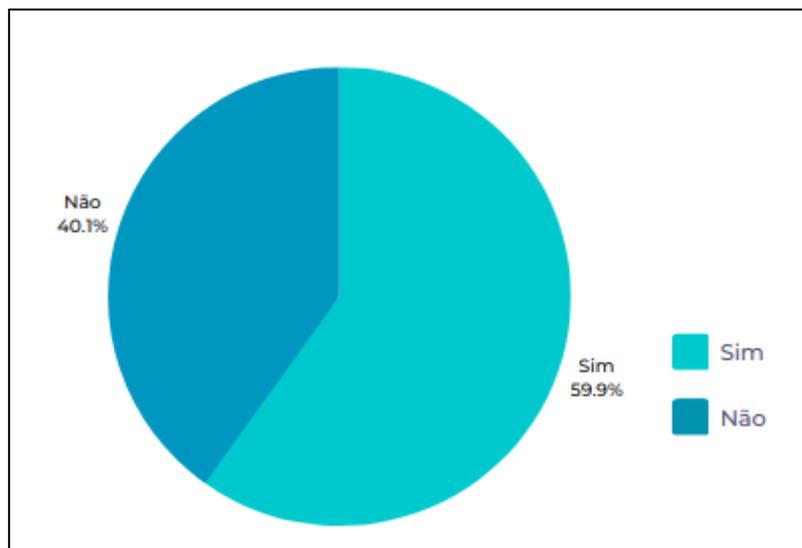
Os jovens estão em constante aprendizado sobre as preferências e desejos, moldando suas identidades e compreendendo sua orientação sexual. Nesse sentido, o apoio e a educação

sexual são fundamentais para que esses jovens possam tomar decisões assertivas e saudáveis em relação a sua sexualidade.

4.1 Perfil Sociodemográfico

Os 147 jovens da presente pesquisa encontram-se na faixa etária de 18 a 29 anos, com maior participação dos jovens entre 18-24 anos (79,6%), do gênero feminino (77,6%) e residentes no Distrito Federal. Em relação à orientação sexual, 74,8% se declaram heterossexuais, 18,4% bissexuais, 3,4% lésbicas, 2% gays, 0,7% assexuadas e 0,7% outros. Quando questionados a respeito de estarem em um relacionamento, 53,1% relatam estar solteiros, 46,9% estão em algum tipo de relacionamento.

Figura 1- Participantes que têm parceiro fixo.



Fonte: elaboração própria dos autores.

Um dos questionamentos feitos aos participantes da pesquisa foi em relação à quantidade de parceiros(as) sexuais que tiveram nos dois anos de pandemia, 38,8% deles tiveram apenas um parceiro, 16,3% dois parceiros, 36,1% três ou mais parceiros e os outros 8,8% relatam que não tiveram nenhum parceiro sexual. Quando questionados sobre a existência de um parceiro fixo durante o período de isolamento, como pode-se observar na Figura 1, 59,9% dos participantes afirmaram ter parceiro fixo, esse fator pode influenciar diretamente no desempenho sexual principalmente das mulheres.

Pesquisas enfatizam que a conexão emocional estabelecida em um relacionamento estável resulta em maior contentamento sexual. A intimidade física e emocional permite ao indivíduo se sentir mais confortável para explorar sua sexualidade e experimentar novidades. Além disso, uma vida sexual ativa é uma das principais fontes de satisfação para casais de longo prazo, o que pode ajudar a manter a saúde e a duração do relacionamento. (BUSS e SCHMITT, 1993).

4.2 Resultados sobre o comportamento sexual durante o isolamento social

Da mesma forma que várias áreas da vida foram afetadas com a pandemia, devido ao isolamento social a sexualidade de indivíduos e de casais também sofreram desafios. Sentimento de medo e incertezas, juntamente com risco do contágio durante a relação sexual, podem interferir na qualidade da vida sexual da população. Sendo assim, é preciso analisar como essa realidade influenciou o modo como foi vivido a sexualidade no período pandêmico (PINHEIRO, 2023).

Como é possível observar na Tabela 1, boa parte dos participantes da presente pesquisa não tem a vida sexual ativa, visto que quando perguntadas a respeito da quantidade de vezes que tinham relação sexual semanalmente antes do isolamento, 32% responderam que não tinham relação, número que aumentou durante o isolamento para 44,2%. Pode-se observar ainda que com o isolamento houve uma queda na quantidade de vezes que era praticado a relação sexual, sendo que antes do isolamento 36,7% responderam que faziam sexo de 2 a 3 vezes por semana e durante o isolamento esse número caiu para 24,5% o mesmo se repete quando é analisado os números de quem fazia sexo de 4 a 5 vezes por semana.

Tabela 1 – Atividade sexual antes e durante o isolamento social.

Quantas vezes por semana, em média, você costumava fazer sexo?	ANTES (%)	DURANTE (%)
Nenhuma	32	44,2
1 vez	17	19
2 a 3 vezes	36,7	24,5
4 a 5 vezes	11,6	9,5
Mais de 5 vezes	2,7	2,7

Fonte: Elaboração própria dos autores.

Os dados coletados mostram que durante a pandemia houve uma diminuição na quantidade de vezes em que os participantes tinham relação sexual. 38,8% dos participantes referem que a pandemia afetou negativamente sua atividade sexual. Já os outros 61,2% não se sentiram sexualmente afetados pela pandemia, entretanto deve-se levar em consideração aqueles que não tinham relação sexual antes do isolamento ou aqueles que têm união estável e moram com o parceiro, portanto nesses casos não houve mudanças na atividade sexual.

Os achados da presente pesquisa corroboram com resultados encontrados em estudos feitos durante o período de pandemia, que evidenciaram um aumento no número de pessoas que optaram por não ter atividade sexual devido ao risco de contração da doença. De acordo com uma pesquisa realizada por universidades em São Paulo, 64% dos participantes afirmaram ter reduzido ou abstiveram-se totalmente da atividade sexual durante o período de pandemia (GONÇALVES; COUTINHO; CANELLA, 2020).

Por outro lado, há estudiosos que afirmam que a pandemia também contribuiu para o surgimento de novas formas de práticas sexuais, como o sexting (troca de mensagens eróticas por meio de aplicativos de mensagens), que foi uma alternativa utilizada para manter a conexão e a intimidade durante o isolamento social (THOMAS; BINDER; MATHES, 2021).

A Tabela 2, mostra os resultados em relação ao uso de plataformas online como meio de relacionamento durante o isolamento. É possível analisar que entre os participantes que utilizaram plataformas digitais para se relacionarem, apenas 18,8% deles optaram pelos aplicativos de relacionamento, evidenciando que esse não foi o meio mais usado.

Tabela 2 – Uso de Plataformas online para se relacionarem durante a Pandemia.

Quais plataformas você utilizou para se relacionar?	(%)
Não utilizei nenhuma plataforma	45,3
Redes Sociais (WhatsApp, Instagram ou outras)	34,7
Aplicativos de Relacionamento (Tinder, Badoo, Happn ou outros)	18,8
Outros	1,2

Fonte: Elaboração própria dos autores.

De acordo com os dados, percebe-se que a maioria dos participantes que utilizaram plataformas digitais, optaram por redes sociais. Fator que pode ser justificado pela necessidade de suprir a solidão e a falta de contato físico durante o isolamento. Análises feitas antes da

pandemia por coronavírus, já demonstravam o crescimento do uso das plataformas digitais principalmente em momentos de crise (TURKLE, 2012).

Muitas pessoas encontraram nas redes sociais e aplicativos de relacionamento uma forma de manter contato com amigos e familiares, e até mesmo de começarem novos relacionamentos amorosos durante o isolamento social. Há muitos relatos de pessoas que estabeleceram novas conexões e se sentiram mais próximas de pessoas que antes eram consideradas apenas conhecidas (MOTA, 2022).

No entanto, há autores que alertam sobre a falsa sensação de intimidade que os relacionamentos virtuais podem gerar. Devido a idealização exacerbada da outra pessoa, o que pode resultar em uma possível decepção quando o encontro presencial acontecer. E ressaltam sobre a importância do uso consciente dessas ferramentas, evitando muita exposição e o uso excessivo (ACHAB; NICOLIER; KHAZAAL, 2020).

É importante destacar que a pandemia evidenciou ainda mais as desigualdades de gênero no que diz respeito à vida sexual. Segundo um estudo feito nos Estados Unidos, as mulheres estavam mais propensas a abster-se da atividade sexual do que homens durante a pandemia. Dado este que, indica que as mulheres foram mais impactadas pela pandemia em diversos aspectos, inclusive na esfera da sexualidade (BROCKWELL, 2020).

Destarte, o isolamento social pode ter causado algumas alterações de humor e estresse, devido às mudanças na rotina. Além disso, a falta de interação social e a abstinência sexual podem despertar o sentimento de solidão. Frente a isso muitas pessoas experimentaram um aumento na prática da masturbação como forma de aliviar a tensão e satisfazer a necessidade sexual (CARVALHO *et al*, 2018) (BROCKWELL, 2020).

Em relação aos participantes da presente pesquisa, 27,2% deles afirmam serem adeptos à prática de masturbação pelo menos 1 vez na semana. A fim de avaliar sobre uma possível influência do isolamento na prática, foi questionado sobre a frequência de vezes em que se masturbavam antes e durante o isolamento social, com base nos resultados apresentados na Tabela 3, podemos perceber que houve uma diminuição na prática quando analisado quem praticava de 1 a 3 vezes na semana, porém houve um aumento considerável no número de quem praticava de 4 a 5 vezes na semana, durante o isolamento.

Tabela 3 - Relação do isolamento sexual e a prática de masturbação antes e durante a Pandemia de COVID-19 em 2020.

Quantas vezes por semana, em média, você costumava se masturbar?	ANTES (%)	DURANTE (%)
Nenhuma	37,4	37,4
1 vez	27,2	22,4
2 a 3 vezes	29,3	22,4
4 a 5 vezes	2,7	11,6
Mais de 5 vezes	3,4	6,1

Fonte: Elaboração própria dos autores.

Embora não tenham sido feitos questionamentos aos participantes sobre o motivo dessa diminuição. Pode-se relacionar esse resultado com o fato de que apenas 4,1% deles moram sozinhos, ou seja, têm mais privacidade. Em contrapartida, os outros 95,9% referem morar com o parceiro, família ou amigos. Desse modo, podem não se sentir confortáveis para realizar tal prática, visto que, é necessário que haja uma sensação de segurança em casa, e um ambiente sem interferência.

Outro fator que dificulta a relação dos indivíduos com a masturbação são os tabus que permeiam essa temática, principalmente quando relacionada ao gênero feminino. É necessário que haja uma educação sexual aberta e inclusiva, para quebrar os preconceitos e incentivar o diálogo sobre o tema, proporcionando informações corretas e livres de julgamentos. O profissional de saúde tem um papel fundamental nesse processo, esclarecendo dúvidas e orientando as pessoas a explorarem seu próprio corpo de forma segura e confortável (FRANCO et al, 2023).

Estudos relatam que a prática da masturbação pode trazer diversos benefícios à saúde física e mental, incluindo alívio da tensão corporal e estresse, além de melhora na autoestima sexual. O autoconhecimento adquirido através da prática pode contribuir positivamente para uma vida sexual mais satisfatória e segura (CARVALHO et al, 2018)

Em contrapartida, Tafuri e colaboradores (2021) advertem sobre os prejuízos que a masturbação em excesso pode causar, podendo em alguns casos se tornar uma prática obsessiva, deste modo, pode afetar a saúde mental e levar à disfunções sexuais. Além disso, pontuam que a masturbação pode ser uma forma de fugir de problemas psicológicos, como a ansiedade, ao invés de lidar com a raiz do problema.

Outra questão a ser pontuada é a influência da pornografia na prática da masturbação durante o isolamento social. Estudos apontam que, o aumento no consumo de pornografia pode também levar a problemas de desempenho sexual e a uma visão distorcida da sexualidade. Portanto, é importante ter em mente que a pornografia não representa a realidade e que o excesso pode interferir na relação interpessoal e na saúde mental (ANDRADE et al, 2022)

Em suma, a pandemia por coronavírus impactou diversas áreas da vida humana, em especial as relações interpessoais. O isolamento social influenciou no comportamento sexual, afetando na busca por novas formas de aliviar a tensão acumulada e satisfazer as necessidades sexuais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia por coronavírus impactou a vida da população mundial em diversos aspectos, devido ao isolamento social adotado como medida sanitária a fim de diminuir os casos de COVID-19, muitas pessoas tiveram suas rotinas totalmente modificadas.

O presente estudo apresentou resultados a partir do recorte social de jovens na capital do Brasil. Os participantes utilizaram as redes sociais ou plataforma de relacionamento para encontros, embora a maioria dos entrevistados relatou não ter se relacionado.

Foi possível observar que frente ao risco de contaminação por contato, houve uma busca por meios alternativos para relacionarem-se mantendo o distanciamento e o cuidado com a saúde. Notou-se as plataformas digitais como grandes aliadas, por permitirem a interação interpessoal à distância. Ressaltando sobre o cuidado com o uso excessivo delas, a fim de evitar a dependência ou futuros prejuízos ligados a forma de se relacionarem presencialmente.

É importante respeitar a escolha de cada um e principalmente fornecer informações seguras e corretas sobre saúde sexual e reprodutiva. É de responsabilidade do profissional de saúde desenvolver medidas de educação em saúde que busque cada vez mais conscientizar e acolher esses jovens.

Cabe salientar que os resultados do presente estudo devem ser interpretados levando em consideração algumas limitações. A primeira delas é que, o número de jovens entrevistados, não pode ser atribuído a uma amostragem que representasse o perfil de toda categoria destes jovens. Outro ponto é que, embora apresente resultados promissores no que tange ao impacto do isolamento social no comportamento sexual dos jovens, outros estudos com maior magnitude na amostra e testes estatísticos devem ser estimulados, a fim de desenvolver medidas que busquem compreender mais profundamente a relação entre o isolamento social e os impactos que ele pode causar.

REFERÊNCIAS

- ABDO, C. H. N.; MOREIRA JUNIOR, E. D.; FITTIPALDI, J. A. S. Estudo do Comportamento Sexual no Brasil ECOS. **Revista Brasileira de Medicina**, [S.L], v. 57, p. 1329-1335. 2000. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19459>.
- ACHAB, S.; NICOLIER, M.; KHAZAAL, Y. Dating Applications Reinforce New Forms of Romantic Relationships. **Frontiers in Psychiatry**, 2020, Vol. 11.
- ALVES, L.S. Queda do Desempenho Sexual em Homens e Mulheres Durante a Pandemia do Novo Coronavírus-Covid-19. **Revista Urominas**, Minas Gerais, v. 2318-0021. 2020. Disponível em: [_http://urominas.com/wp-content/uploads/2020/10/7_Queda-do-Desempenho-Sexual-em-Homens-e-Mulheres-Durante-a-Pandemia-do-Novo-Coronavirus-Covid19.pdf](http://urominas.com/wp-content/uploads/2020/10/7_Queda-do-Desempenho-Sexual-em-Homens-e-Mulheres-Durante-a-Pandemia-do-Novo-Coronavirus-Covid19.pdf). Acesso em: 20 mar. 2023.
- ANDRADE, F.A.; LACANNA, G.S.; MACHADO, L. Impactos do consumo pornográfico em relacionamentos afetivos-sexuais: uma revisão narrativa. **RUNA- Repositório Universitário Ânima**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/28190>. Acesso em: 10 jun. 2023
- ANJOS, R. H. D. *et al.* Diferenças entre adolescentes do sexo feminino e masculino na vulnerabilidade individual ao HIV. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, p. 829–837. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/bp7jzvjm7yrNqTGZsdBG9pG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2023.
- BASTOS, J.L., DUQUIA, R.P. Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: estudo transversal. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 17, p. 229-232. 2007. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/download/2806/7864/0>. Acesso em: 28 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus – Linha do tempo**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/linha-do-tempo> Acesso em: 29 mar. 2021.
- BROCKWELL, S. Women are having less sex because of coronavirus stress. **New York Post**. 2020. Disponível em: <https://nypost.com/2020/06/30/women-are-having-less-sex-because-of-coronavirus-stress/>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- BUSS D.M.; SCHMITT D.P. Sexual Strategies Theory: An Evolutionary Perspective on Human Mating. **Psychological Review**, [S.L] v. 100, n. 2, p. 204. 1993. Disponível em: <https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0033-295X.100.2.204>. Acesso em: 16 mai. 2023.
- CARVALHO, K.M. et al. Masturbação feminina: representações sociais e práticas sexuais. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, v. 29, p. 118-147. 2018.
- CHINAZZO, Í. R.; CÂMARA, S. G.; FRANTZ, D. G. Comportamento sexual de risco em jovens: aspectos cognitivos e emocionais. **Psico-USF**, v. 19, n. 1, p. 1–12, abr. 2014.

Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/pusf/a/93WfBJSzghKc9pNNCt53HpH/?lang=pt&format=html>>

Acesso em: 29 mar 2021.

CITO, G. *et al.* The Impact of the COVID-19 Quarantine on Sexual Life in Italy. **Urology**, [S.L], v. 147, p. 37–42. 2021. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0090429520310384>. Acesso em: 28 mar. 2023.

FERREIRA, M. M. S. R. S.; TORRAL, M. C. L. F. P. R. Estilos de vida na adolescência: comportamento sexual dos adolescentes portugueses. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 589–595. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XnPMrVn7MVphMkYSXq9KrQQ/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 25 mar. 2023.

FRANCO, M.S. *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar.

Revista de Enfermagem UFPE on line, [S.L.], v. 14. ISSN 1981-8963. 2020. Disponível

em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493>. Acesso em: 10 jun. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244493>.

FREITAS, A; GIOVANNETTI, G; ALCANTARA, A. Emerging variants of SARS-CoV-2 and its public health implications. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 4. p. 20021. Disponível em: < <https://www.iajmh.com/iajmh/article/view/181> > Acesso em: 29 mar 2021.

GITTINGS, L. *et al.* “Now my life is stuck!”: Experiences of adolescents and young people during COVID-19 lockdown in South Africa. **Global Public Health**, [S.L], v. 16, n. 6, p. 1–17. 2021. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2021.1899262>. Acesso em: 25 mar. 2023.

GONÇALVES, T.F.; COUTINHO, G.F.; CANELLA, A.J. Comportamento sexual durante a pandemia de Covid-19: resultados parciais de um inquérito virtual. **Universidade de São Paulo - Faculdade de Saúde Pública**. 2020. Disponível em:

<<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.10.02.20205640v1>> . Acesso em: 16 mai. 2023.

HODES, R. *et al.* The stuff that dreams are made of: HIV-positive adolescents’ aspirations for development. **Journal of the International AIDS Society**, [S.L], v. 21, p. 25057. 2018. .

Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jia2.25057>. Acesso em: 25 mar. 2023.

IBARRA, F. P. *et al.* Impact of the COVID-19 pandemic on the sexual behavior of the population. The vision of the east and the west. **International braz j urol**, v. 46, n. 1, p. 104–112, 1 jul. 2020. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/ibju/a/YY49pYVLtZdPCVxdrGGLqmk/?lang=en>> Acesso em: 01 abr 2021.

LEHMILLER, J. J. *et al.* Less Sex, but More Sexual Diversity: Changes in Sexual Behavior during the COVID-19 Coronavirus Pandemic. **Leisure Sciences**, [S.L], v. 43, n. 1-2, p. 295-

304. 2020. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01490400.2020.1774016>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LIMA, C.K.T. *et al.* The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). **Psychiatry Research**, v. 287, e112915. 2020. Disponível em: <

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165178120305163>> Acesso em: 01 abr 2021.

LINS, L.S. *et al.* ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SEXUAL DE ADOLESCENTES.

Rev Bras Promoç Saúde. Fortaleza. v. 30(1): p. 47-56. 2017. Disponível em: <

<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/5760>> Acesso em: 03 abr 2021.

MAHANTY, C.; KUMAR, R.; MISHRA, B. K. Analyses the effects of COVID-19 outbreak on human sexual behaviour using ordinary least-squares based multivariate logistic regression. **Quality & Quantity**, [S.L], v. 55, p. 1239-1259. 2020. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.10>

MARSTON, C.; RENEDO, A.; MILES, S. Community participation is crucial in a pandemic. **The Lancet**, [S.L] v. 395, Pag. 1676-1678. 2020. Disponível em:

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)31054-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)31054-0/fulltext). Acesso em: 25 mar. 2023.

MENDES, N.; PALMA, F.; SERRANO, F. Sexual and reproductive health of Portuguese adolescents. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, [S.L] v. 26, n. 1, Pag. 3-12. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/ijamh-2012-0109>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MIRANDA, P.S.F. *et al.* **Comportamentos sexuais: estudo em jovens. Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v.16, n.3, eAO4265, 2018. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/eins/a/XZGHwdjYtXWfwfc67SD7R/?format=html&lang=pt#>> Acesso em: 08 abr 2021.

MOTA, I.M.P.M. O impacto da pandemia na utilização das redes sociais. [Tese de **Doutorado**]. Veriati- Universidade Católica Portuguesa; 2022. (56p). Disponível em:

<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/38843/1/203042832.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

OLIVEIRA, E.L.; REZENDE, J.M.; GONÇALVES, J.P. História da sexualidade feminina no Brasil: entre tabus, mitos e verdades. **Revista Ártemis**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 303–314, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1807-8214.2018v26n1.37320. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/37320>. Acesso em: 24 mai. 2023.

OMAR, S. S. *et al.* Psychological and Sexual Health During the COVID-19 Pandemic in Egypt: Are Women Suffering More? **Sexual Medicine**, [S.L], v. 9, n. 1, p. 100295-100295. Disponível em: <https://academic.oup.com/smoa/article-abstract/9/1/100295/6956619>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PATTON, M. Q. *Qualitative Research & Evaluation Methods*. Sage Publications, London, [S.I.], 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=FjBw2oi8El4C&oi=fnd&pg=PR21&dq=PATTON>. Acesso em: 28 mar. 2023.

PONTES, A.F. **Sexualidade: vamos conversar sobre isso?- Promoção do desenvolvimento psicossocial na adolescência: implementação e avaliação de um programa de intervenção em meio escolar**. 2022. Tese de Doutorado. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto; 2011. (282p). Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/24432/2/Sexualidade%20vamos%20conversar%20sobre%20isso.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2023.

PINHEIRO, R.N. IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA SEXUALIDADE: REVISÃO. **Revista Brasileira De Sexualidade Humana**, [S.l.], v. 34, p. 1072. 2023. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1072

PRIMO, A. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19: Emotions and relationships during social isolation: intensifying the use of social media for interaction during the COVID-19 pandemic. **Comunicação & Inovação**, v. 21, n. 47. 2020. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7283> Acesso em: 29 mar 2021.

RESSEL, L.B. *et al.* A influência da família na vivência da sexualidade de mulheres adolescentes. **Escola Anna Nery**, [S.L.] v.15, n. 2, p. 245–250. 2011 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a05.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

RODRIGUES, D. L. *et al.* Preditores de sexo sem preservativo e de comportamentos de saúde sexual numa amostra de pessoas portuguesas adultas e solteiras. **Saúde Societal: Percursos de Investigação do Iscte**, v. 2, p. 97-115. 2022. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/28008>. Acesso em: 16 mai. 2023.

SATHYANARAYANA RAO, T. S.; ANDRADE, C. Sexual Behavior in the Days of COVID-19. **Journal of Psychosexual Health**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 111–112, abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2631831820934987>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SBMT. **Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Outros coronavírus humanos: perto, mas ainda tão longe. Brasília, 11 abr. 2020. Disponível em: <https://sbmt.org.br/other-human-coronaviruses-close-but-still-so-far/>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SCHRÖDER J. *et al.* Veränderungen sexueller Interessen und Erfahrungen während der COVID-19-Pandemie - Eine qualitative Inhaltsanalyse, **Psychotherapeut**, German, v. 66, n. 3 Pag. 233-239. Disponível em: <https://europepmc.org/article/med/33814728>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOUZA, F. O.; FERNANDES, K. T. M. S.; SANDOVAL, R. A. Análise da satisfação sexual feminina de jovens e adultas: Estudo transversal. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, v. 2, n. 1, p. 35–47, 2016. Disponível em: <http://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/27>. Acesso em: 16 mai. 2023.

SPINDOLA, T. *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L] v. 26, n. 7, p. 2683–2692. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dyRf3crYbb87q9QP9PQJSwt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 mai. 2023.

TAFURI, B.K.; SANTOS, V.R.; ZAGO, M.C. Comportamento sexual e pandemia por Covid-19: impasses e possibilidades. *Saúde Mental no Século XXI Indivíduo e Coletivo Pandêmico*. cap.6, P. 82-100. 2021. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/comportamento-sexual-e-pandemia-por-covid-19-impasses-e-possibilidades>. Acesso em: 16 mai. 2023. DOI: 10.37885/210203323

TAYLOR, L. Covid-19: Brazil's spiralling crisis is increasingly affecting young people. **BMJ**, v. 373, p. n879. 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/373/bmj.n879.short> . acesso em: 12 mai. 2023.

THOMAS, M.F.; BINDER, A.; MATTHES, J. Sexting during social isolation: Predicting sexting-related privacy management during the COVID-19 pandemic. **Cyberpsychology: Journal of Psychosocial Research on Cyberspace**, v.15, ed. 2. 2021, Disponível em: <https://cyberpsychology.eu/article/view/13856>. Acesso em: 16 mai. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5817/CP2021-3-3>.

TURBAN, J. L.; KEUROGHLIAN, A. S.; MAYER, K. H. Sexual Health in the SARS-CoV-2 Era. **Annals of Internal Medicine**, 2020. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/M20-2004>. Acesso em: 19 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.7326/M20-2004>

TURKLE, S. *Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other*. New York: Basic Books, 2012, Pag.187-189.

VIEIRA, K.F.L. *et al.* Representação social das relações sexuais: um estudo transgeracional entre mulheres. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 2, p. 329-340. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/tnnBmB6vVRFvNNsPxxHtNVs/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2023.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n. 44, p. 203–220. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 28 mar. 2023

ZHOU, P. *et al.* A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **Nature**, [S.L], v. 579, n. 7798, p. 270–273. 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2012-7?ref=https://githubhelp.com>. Acesso em: 20 mar. 2023.

ZHU, N. *et al.* A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. **New England Journal of Medicine**, [S.L] v. 382, n. 8, p.727-733. 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001017>. Acesso em: 20 mar. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

As relações afetivo-sexuais de jovens em tempos de pandemia por coronavírus.

Instituição dos pesquisadores(as): Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Pesquisadora responsável: Profa. Dra. Julliane Messias Cordeiro Sampaio

Pesquisadoras assistentes: Bruna Maria dos Santos Silva e Samara Luana Lopes de Oliveira

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado, que tem como objetivo identificar a influência da pandemia do COVID-19 nas relações afetivo-sexuais entre os jovens.

A sua participação implicará em responder a um questionário anônimo *on-line*, composto de perguntas objetivas.

É importante constar que esta pesquisa está eticamente amparada pelas resoluções do Conselho Nacional de Saúde, CNS nº466/2012 e nº 510/2016.

Sobre riscos e possíveis benefícios advindos de sua participação, cabe destacar que a pesquisa prevê riscos mínimos à sua integridade, uma vez que se trata de questionário anônimo *on-line*.

Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo. Você poderá solicitar esclarecimento sobre a pesquisa em qualquer etapa do estudo. Você é livre para recusar-se a participar ou interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, sem necessidade de justificativa.

A sua participação é voluntária e não obrigatória, a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

Os pesquisadores asseguram que sua identidade será preservada e que o sigilo será mantido. Os dados coletados serão mantidos por um período de cinco (05) anos, conforme item XI.2, alínea f, da Resolução 466/2012.

Os resultados de todas as entrevistas e enquetes serão utilizados na elaboração do relatório final da pesquisa, e podem ser utilizados também em artigos, apresentações em congressos ou conferências. A sua participação não acarretará custos para você e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira.

Confidencialidade

Outro item previsto na resolução do CNS é a garantia de esclarecimento, liberdade de recusa e garantia de sigilo aos participantes do estudo. Os seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

() Após a leitura deste TCLE, eu concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Equipe de contato:

Profa. Dra. Julliane Messias Cordeiro Sampaio

Tel.: (61) 3966-1474

julliane.sampaio@ceub.edu.br

Aluna: Bruna Maria dos Santos Silva

Cel.: (61) 98243-9752

Aluna: Samara Luana Lopes de Oliveira

Cel.: (61) 99180-5258

APÊNDICE B: Instrumento para a coleta de dados - As relações afetivo-sexuais de jovens em tempos de pandemia (Adaptado dos estudos de Abdo et al., 2000 e Cito et al., 2021).

PARTE I – Perfil sociodemográfico dos jovens

1. Qual a sua idade:

() 18-24 anos

() 25-29 anos

() 30-39 anos

() 40-49 anos

2. Sexo:

() Masculino () Feminino () Outro

3. Reside no Distrito Federal () Sim () Não

4. Qual a sua escolaridade?

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

- Ensino médio completo
- Graduação incompleto
- Graduação completo

5. Você está em algum relacionamento no momento?

- Estou Namorando
- Sou Casado (a)
- Estou Solteiro (a)
- Vivo em uma União estável
- Sou Divorciado (a)/ Separado (a)
- Sou Viúvo (a)
- Outro

6. Como você identifica a sua orientação sexual?

- Sou Lésbica
- Sou Gay
- Sou Bissexual
- Sou Transexual
- Sou Travesti
- Sou Transgênero
- Sou Queer
- Sou Agênero
- Sou Intersexual
- Sou Assexuado
- Sou Heterossexual
- Outros

7. Com quem você mora? (Se necessário, marque mais de uma opção).

- Sozinho
- Com mãe(s) e/ou pai(s)
- Com avós
- Com filhos
- Com parceiro(a)
- Com amigo(a)

8. Você cumpriu o isolamento social?

- Sim, estou cumprindo rigorosamente

- Sim, só saio de casa quando necessário
- Não, trabalho em serviços essenciais
- Não, preciso sair para estudar, fazer atividades físicas ou qualquer atividade que exija a saída de casa
- Não, saio para restaurantes, bares e visitar amigos e familiares

PARTE II – Questionário sobre as relações afetivo-sexuais entre jovens

1. Como você se sente ao falar sobre sexo?

- Muito envergonhado (a)
- Envergonhado (a)
- Neutro (a)
- À vontade
- Muito à vontade

2. Você tem parceiro fixo?

- Sim
- Não

3. Você sente vontade de fazer sexo:

- Sim, às vezes
- Sim, frequentemente
- Sim, o tempo todo
- Não

4. Quantas vezes por semana você fazia sexo ANTES da pandemia?

- Nenhuma
- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana
- 4 vezes por semana
- Mais de 5 vezes por semana

5. A pandemia afetou negativamente sua atividade sexual?

- Sim
- Não

6. Quantas vezes por semana você passou a fazer sexo DURANTE da pandemia?

- Nenhuma
- 1 vez por semana
- 2 vezes por semana
- 3 vezes por semana
- 4 vezes por semana
- Mais de 5 vezes por semana

7. Antes da pandemia você tinha um relacionamento, e após o começo da pandemia terminou?

- Sim
- Não

8. Você começou um relacionamento durante a pandemia?

- Sim
- Não

9. Você começou um relacionamento durante a pandemia com alguém que você conheceu pela internet?

- Sim
- Não

10. Você se sente sexualmente frustrado por influência da pandemia?

- Sim
- Não

11. Você se sente sexualmente satisfeito com sua vida sexual?

- Sim
- Não

12. O(s) seu(s) parceiro(s) sexual(ais) mora(m) com você?

- Sim
- Não

13. Você costuma se masturbar?

- Sim
- Não

14. Quantas vezes por semana, em média, você costumava se masturbar ANTES da pandemia?

- 0
- 1 vez
- 2 a 3 vezes
- 4 a 5 vezes
- + de 5 vezes

15. Quantas vezes por semana, em média, você costuma se masturbar DURANTE a pandemia?

- 0
- 1 vez
- 2 a 3 vezes
- 4 a 5 vezes
- + de 5 vezes

16. Como você se sente em ter relações sexuais presencialmente DURANTE a pandemia?

- Não me incomodo, pois moro com meu parceiro(a)
- Não me incomodo, mesmo não morando com quem me relaciono
- Não me incomodo, mas não me relaciono
- Me incomodo, mas continuo tendo relações
- Me incomodo, e por isso não me relaciono

17. Como vocês fazem para se encontrar?

- Moramos juntos
- Marcamos na casa um do outro
- Motel
- Marcamos de sair (ex. restaurante, parque, cine drive-in)
- Em encontros entre amigos
- Não estou me encontrando com ninguém

18. Quanto tempo você e seu parceiro(a) sexual passam juntos quando se encontram?

- Menos de uma hora
- De 1 a 3 horas
- De 3 a 5 horas
- Mais de 5 horas
- Não me encontro com ninguém

19. Número de parceiros (ais) sexual (is) nos últimos dois anos:

- 0 parceiros (as)

- 1 parceiros (as)
- 2 parceiros (as)
- 3 ou + parceiros (as)

20. Você já usou alguma dessas ferramentas para se relacionar na pandemia?

- Aplicativos de relacionamento
- Redes sociais
- Vídeo chamadas
- Contato com profissionais do sexo
- Não tenho me relacionado
- Outro: _____

21. Qual(ais) plataformas digitais para se relacionar sexualmente você usa/usou durante os últimos 12 meses? (Se necessário, marque mais de uma opção).

- Não fiz utilização de nenhuma plataforma digital para me relacionar sexualmente
- Tinder
- Badoo
- Happn
- Instagram
- Facebook
- Twitter
- WhatsApp
- Telegram
- Grindr
- Outro : _____

22. Com que frequência você utilizou plataformas digitais para relacionamento sexual nos últimos 12 meses?

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Na maioria das vezes
- Sempre

ANEXOS

ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: As relações afetivo-sexuais de jovens em tempos de pandemia por coronavírus no Distrito Federal

Pesquisador: Julliane Messias Cordeiro

Sampaio **Área Temática:**

Versão: 1

CAAE: 61115522.8.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.622.940

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos

Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa e/ou do Projeto Detalhado.

Trata-se de um estudo transversal, com uma abordagem quantitativa, de análise descritiva.

Como critério de inclusão, os participantes jovens com mais de 18 anos que já tenham iniciado sua vida sexual. A previsão é de participação de 251 pessoas.

Metodologia Proposta:

Tipo de estudo Trata-se de um estudo transversal, com uma abordagem quantitativa, de análise descritiva. O estudo transversal, segundo Bastos et al (2007) é utilizado como ferramenta para estimar a frequência com que determinado evento e seus fatores associados ocorrem em uma determinada população. Para a seleção dos participantes, a técnica utilizada será a técnica "Bola de Neve" que consiste em replicar o questionário

por e-mail e WhatsApp®, semanalmente, a fim de captar jovens que possuem as características para a participação do estudo, a partir de um sujeito-chave, nomeados como sementes, cujo objetivo é localizar jovens com perfil que permita responder a presente proposta de pesquisa,

dentro da população geral (PATTON, 2002; VINUTO, 2014) que indicarão outros jovens e, assim sucessivamente (VINUTO, 2014). Segundo a autora, a técnica “bola de neve” é uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência para captação dos participantes. Isso acontece porque uma amostra probabilística inicial é impossível ou impraticável, e assim as sementes ajudarão a iniciar os contatos e a tatear o grupo a ser pesquisado (VINUTO, 2014). 5.2 Coleta de dados e amostra Para tanto, a coleta de dados acontecerá por meio de um questionário estruturado composto por 34 questões, dividido.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Descrever as relações afetivo-sexuais entre os jovens na pandemia por coronavírus.

Objetivo Secundário:

Descrever o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa; Identificar quais as alternativas utilizadas por jovens durante a pandemia para sua satisfação sexual.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora entende que o projeto tem riscos "mínimos", tais como, cansaço ou aborrecimento ao responder formulário, constrangimento ao responder ao formulário dada a temática ser sobre relações afetivo-sexuais.

A previsão é de duração de 10 minutos nas respostas do formulário.

Como benefícios, são trazidos os seguintes itens: "pretende-se desvelar como os jovens do Distrito Federal e entorno têm se relacionado nos tempos de pandemia, podendo, desta maneira, coletar dados de âmbito sociodemográfico e identificar comportamentos afetivos/sexuais e emocionais influenciados pela pandemia.

Possibilitando assim, o futuro desenvolvimento de pesquisas como a taxa de contaminação entre jovens e suas causas".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O levantamento ocorrerá com formulário com 4 perguntas, que chegará a 251 pessoas por whatsapp. Entendemos que ocorrerá uma amostra de conveniência. Os objetivos estão em consonância com

Página 02 de

os instrumentos de pesquisa apresentados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram trazidos os seguintes documentos:

1. Projeto original e detalhado;
2. TCLE;

3. Folha de Rosto.

Recomendações:

Ao final da pesquisa, deverá ser enviado o Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A partir da documentação trazida, é possível observar que o projeto tem as condições de continuidade para a coleta.

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto às Resoluções nº 446/12 e nº 510/16 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto: A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

- I - apresentar o protocolo devidamente instruído ao sistema CEP/Conep, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa, conforme definido em resolução específica de tipificação e gradação de risco;
- II - desenvolver o projeto conforme delineado;
- III - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;
- IV - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- V - encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- VI - elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- VII- apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança, interrupção ou a não publicação dos resultados.

Página 03 de

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer homologado na 14ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano em 19 de agosto de 2022.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_D O_PROJETO_1988318.pdf	26/07/2022 17:47:21		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_relacoes.pdf	26/07/2022 17:46:58	Julliane Messias Cordeiro Sampaio	Aceito
Orçamento	orcamento_relacoes.docx	22/07/2022 18:06:04	Julliane Messias Cordeiro Sampaio	Aceito
Cronograma	Cronograma_relacoes.docx	22/07/2022 18:04:52	Julliane Messias Cordeiro Sampaio	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_relacoesafetivo_sexuais.docx	22/07/2022 18:04:40	Julliane Messias Cordeiro Sampaio	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_relacoes_afetivo.docx	22/07/2022 18:03:08	Julliane Messias Cordeiro Sampaio	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 03 de Setembro de 2022

Assinado por:**Marília de Queiroz Dias Jacome**

(Coordenador(a))